

## EXPECTATIVAS DE CALOUROS DE ENFERMAGEM QUANTO À ESCOLHA DO CURSO

Nirvana Magalhães Sales<sup>1</sup>  
Ana Karen de Sousa Alves<sup>2</sup>  
José Mateus Pires<sup>3</sup>  
Victória Suéllen Maciel Abreu<sup>4</sup>  
Priscila de Souza Aquino<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por intensas mudanças na vida dos jovens. Durante esse processo, pode ocorrer pressão social e familiar para demandar a escolha de uma carreira profissional.

Para Soares (2002), o período no qual se costuma escolher uma profissão não condiz com a bagagem intelectual exigida, devido ao fato de que essa escolha ocorre no período da adolescência. Esteves (2011) corrobora que, dentre os fatores que podem influenciar nessa escolha estão: ganho financeiro, posição social, pressão familiar, preparo para o mercado de trabalho e interesse pela área.

Castro e Teixeira (2017) conceituam evasão como o desligamento de um curso por outros motivos que não sejam a titulação. Entende-se como aluno evadido aquele que, ou não inicia as atividades do curso após a matrícula, ou que o faz, mas acaba por desistir antes do cumprimento dos requisitos para a diplomação (SILVA, 2012).

As principais causas de evasão acadêmica advêm da dificuldade de conciliar trabalho e estudo e de adaptação a um novo sistema de ensino mais complexo. Esses desafios são potencializados para alunos de camadas mais populares, muitas vezes, implicando em dificuldades para compra de livros, deslocamento para congressos e eventos extraclasse (DIAS; DA COSTA, 2019).

Refletindo sobre esse problema no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), e, a partir de discussões com coordenadores e demais instâncias superiores da

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [nirvanamagalhaess@gmail.com](mailto:nirvanamagalhaess@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [annakaren08@gmail.com](mailto:annakaren08@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [matheusp2010@gmail.com](mailto:matheusp2010@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - CE, [victoryasuellen2007@gmail.com](mailto:victoryasuellen2007@gmail.com);

<sup>5</sup>Professora orientadora: Enfermeira, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - CE, [priscilapetenf@gmail.com](mailto:priscilapetenf@gmail.com).

Universidade, foi desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Educação, um projeto de tutoria voltado aos alunos recém-ingressos, que visa acompanhá-los no primeiro ano do curso, após sua divisão em pequenos grupos, sob a tutoria dos bolsistas.

O estudo em questão visa conhecer as expectativas para a escolha do curso e os principais impasses de calouros do curso de enfermagem. Dessa forma, com a identificação desses fatores pretende-se contribuir para a minimização da evasão de calouros.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado no Departamento de Enfermagem da UFC. Para a seleção dos sujeitos do estudo, estipulou-se os critérios: ser aluno de Enfermagem e estar matriculado no segundo semestre letivo do curso, ter pelo menos 18 anos, e ter comparecido a pelo menos 50% dos encontros de tutoria. Foram obedecidos os critérios de saturação dos dados e 10 estudantes foram entrevistados.

A coleta de dados deu-se por meio de entrevista em sala de aula privativa, em horário combinado. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado. Para facilitar a transcrição, as falas dos participantes foram gravadas. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa, os objetivos foram esclarecidos e, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o pesquisador deu início à gravação e prosseguiu com a leitura das perguntas, que versavam sobre motivações/expectativas e principais dificuldades encontradas no curso de Enfermagem.

Para a análise dos dados, as gravações foram transcritas de maneira integral. A fim de evitar a identificação dos participantes, a cada entrevistado foi atribuído um número, sendo utilizadas as legendas *E1*, *E2*, e assim por diante. Duas categorias pré-definidas foram elencadas: “Motivações e expectativas para a escolha do curso” e “Principais dificuldades encontradas no curso”. Após a categorização, algumas falas foram selecionadas.

A pesquisa foi submetida à anuência e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, via Plataforma Brasil, e após o seu consentimento, sob o parecer de número 3.355.129, deu-se início a coleta de dados. A cada participante foi entregue um TCLE, contendo todas as informações necessárias, de modo a garantir o cumprimento dos princípios éticos, conforme dispõe a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos participantes, houve variação da idade entre 18 e 21 anos. Em relação a etnia, seis se declararam pardos, três brancos e um preto. No que se refere ao estado civil todos são solteiros, sendo seis procedentes da capital Fortaleza/CE, três da região interiorana cearense e um da região metropolitana. A renda familiar variou entre R\$ 800,00 e R\$ 20.000,00.

A seguir, as categorias produzidas após análise das falas transcritas serão expostas.

### **Categoria 1: Motivações e expectativas para escolha do curso**

Quando questionados acerca das principais motivações que os levaram a escolha do curso de Enfermagem e as expectativas ao cursá-lo, percebeu-se divergência de afirmações. Dois estudantes assinalaram não possuir motivações ao optar pela Enfermagem no momento da escolha do primeiro curso:

“... quando eu entrei, eu não esperava muita coisa, eu queria sair da escola, queria parar de estudar coisas da escola, entrar na faculdade para tentar uma nova experiência, eu não tinha esperança de nada, mas eu estava de coração muito aberto para isso” (E2)

“... Eu fazia vestibular para várias coisas, não sabia o que queria fazer, só que eu passei pra Enfermagem.” (E7)

Nessa perspectiva, Barlem *et al.* (2012), afirmam que o desconhecimento acerca da profissão associado a pouca reflexão no processo da escolha apresentam-se como fatores diretamente relacionados ao índice de evasão. Por outro lado, de forma similar ao encontrado por Jabbur *et al.* (2012), três dos entrevistados afirmaram já ter alguma afinidade com algum curso da área da saúde:

“... Na verdade, eu tinha curiosidade, [...] de conhecer a área da saúde, então como pra mim Enfermagem era mais relacionada à medicina... foi mais curiosidade mesmo...” (E3)

“... Eu já hoje não quero mais a medicina, não me faz falta e eu pretendo crescer na Enfermagem, nas áreas que eu gosto né.” (E4)

“... para mim a área da saúde sempre foi, tipo, a área que eu queria atuar. E porque eu sempre quis aprender as coisas do corpo humano, porque achava muito massa.” (E8)

Por fim, três entrevistados referiram motivação na escolha da profissão pelo conhecimento da atuação do enfermeiro:

“... Acho que o cuidar. E... uma coisa que eu penso muito é que, no hospital, não sei se as pessoas se sentem amadas, [...] eu quero mostrar que sim, entendeu? (E5)

“... as expectativas são as melhores [...] Ver o lado mais científico da Enfermagem. Poder aplicar tudo o que eu estudei, aquilo que aprendi, né, e crescer na profissão.” (E6)

“... Sim, eu tinha bastante expectativa. A partir do momento como eu coloquei isso como [...] uma meta, é, tipo entrar na UFC no curso de Enfermagem, é, eu demorei por volta de mais ou menos de 4 anos tentando, graças a Deus que eu consegui [...]” (E10)

Para Moura (2004), uma escolha profissional madura pressupõe a capacidade de conhecimentos sobre si e sobre a realidade profissional. Destaca-se, assim, a importância de se conhecer bem o curso escolhido.

### **Categoria 2: Principais dificuldades encontradas no curso**

Algumas dificuldades foram citadas pelos calouros. Dos estudantes entrevistados, cinco indicaram a sobrecarga de disciplinas, a adaptação à rotina e a conciliação do tempo como impasses de sua permanência no curso:

“... é muita disciplina de uma vez só e... eu passei seis meses sem estudar nada, então voltar o ritmo de estudar [...] tudo isso complica um pouco.” (E2)

“... não sei, me adaptar a rotina, que é um curso integral, é, apesar de eu tá no cursinho, tipo, tinha uns dias que eu passava integral, mas tipo, agora, tipo, sempre... E as disciplinas que são mais complexas.” (E9)

“Acho que a parte de conciliar o tempo porque eu tenho um tempo muito corrido né, eu tô morando muito longe [...] A faculdade requer muito tempo da gente...” (E4)

“... os horários acabam sendo muito puxados algumas vezes... eu chegava aqui na faculdade oito horas e saía dez horas da noite, então era bem puxado, né.” (E6)

Entre os principais fatores que influenciam na decisão pela evasão, encontram-se o contraste entre as deficiências acadêmicas do ensino médio, as exigências da educação superior e a difícil adaptação à realidade de um novo sistema de ensino (FREITAS, 2016).

Algumas falas destacaram algumas dificuldades não relacionadas ao curso em si, mas a questões pessoais, como distância do local de moradia e problemas psicológicos:

“... é a questão de ter que morar em lugar que, tipo, minha família não tá. De ter que me deslocar, a própria questão mental, eu fico muito ruim, porque eu sou muito apegada a minha mãe e tal, minha família e ficar longe me atrapalha bastante e eu me sinto meio isolada, tipo, eu fico só estudando, e isso me atrapalha” (E8)

“Me manter focada nas aulas, o que é muito difícil... Aí, por causa disso, eu meio que desenvolvi uma ansiedade.” (E7)

De acordo com Santos (2014), a vida acadêmica em cursos de saúde é estressante devido às exigências feitas ao longo da formação, às atividades e avaliações, aumento da pressão psicológica, tensão, cansaço mental e expectativa com o mercado de trabalho.

Em referência a não identificação com o curso de escolha, apenas um entrevistado referiu-a como fator dificultador:

“... está sendo uma dificuldade não me sentir no curso e não me imaginar como essa profissional...” (E1)

Para Bzuneck (2009), a queda na motivação leva a um declínio no investimento pessoal para realizar as tarefas de aprendizagem com qualidade, o que pode levar a evasão.

Por fim, apenas um estudante relatou não ter encontrado dificuldades em relação ao curso e alegou a estrutura da Universidade como um fator facilitador:

“Nenhuma, não encontrei dificuldades, tipo, a facilidade na estrutura, tem bastante estrutura, relacionada aos professores...” (E3).

Desta forma, a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento. Assim, esse tipo de estudo torna possível a objetivação de um tipo de conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade (MINAYO, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados revelam que as motivações/expectativas para escolha do curso de Enfermagem são variadas, e vão desde a opção do curso sem perspectivas sobre a profissão até relatos de estudantes que embasaram suas decisões em conhecimentos prévios sobre a atuação do enfermeiro. Dentre as principais dificuldades encontradas, foram relatados problemas de adaptação ao curso além de questões de natureza pessoal, como ansiedade e distância dos familiares. O presente estudo traça um perfil dos alunos quanto as suas principais motivações e dificuldades e fornece informações que permitem compreender a evasão e suas causas, constituindo de embasamento teórico para ações que visem minimizar a evasão no curso de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Evasão escolar, Enfermagem, Tutoria.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, ° 12, 13 jun. 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.), A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CASTRO, S., SANTOS, A. K.; TEIXEIRA, M. A. P. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. *Psicologia Argumento*, [S.l.], v. 32, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19693>>. Acesso em: 16 jan. 2019.
- DE LIMA, M.F. et al. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. *Renome*, v. 1, n. 1, p. 03-16, 2013.
- DIAS, S.M.B; DA COSTA, S.L. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. *Jornal de Políticas Educacionais*, [S.l.], v. 9, n. 17/18, maio 2016. ISSN 1981-1969. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/38650>>. Acesso em: 13 jan. 2019.
- ESTEVEES, E.S. Fatores que influenciam nas escolhas profissionais dos jovens do ensino médio das escolas públicas e privadas do município de Espigão D'Oeste-Ro. Rondônia: Artigo de conclusão de curso. 2011.
- FREITAS, R. S. A ocorrência da evasão do ensino superior: uma análise das diferentes formas de mensurar. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 2016.
- JABBUR, M.F. L.O.; COSTA, S. M.; DIAS, O. V. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. *Revista Norte Minas Enfermagem*, Montes Claros- Minas Gerais, v. 1, n. 1, p 3-16. 2012. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/54>. Acesso em 27 jun. 2019.
- MOURA, Cynthia Borges de; MENEZES, Mirtes Viviani. Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 5, n. 1, p. 29-45, 2004.
- MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. 2012. *Ciênc. saúde coletiva*, 17 (3), 621-626. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/21158/2/An%C3%A1liseQualitativaMinayo.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- MINAYO, M.C.S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, 2017.
- SANTOS R.M. Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - UEPB. Campina Grande, 2014.
- SILVA, J.A.R. A permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância de administração: contribuições para gestão acadêmica [tese]. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas; 2012.
- SOARES, D.H.P. A escolha Profissional do jovem ao adulto. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 2002.